

I'm not a bot



























famíliares estão sendo adladas em razão dos desperdícios do parceiro. E os motivos para confrontos e discussões explosivas vão se acumulando. O problema é que não se conversa a dois sobre dinheiro de forma preventiva, mas só quando a bomba já estourou e a briga se torna inevitável. Em questões de dinheiro, as pessoas procuram ajuda quando custará muito mais caro buscar a solução. E aí pode ser tarde demais para salvar o relacionamento. Uma pesquisa divulgada na revista Você S/A de junho de 2004, feita com 150 pessoas casadas, revela que 38% delas assumem que costumam brigas por causa de dinheiro. A publicação destaca que esse número não leva em conta casais que estão em rota de colisão mas preferem fingir que tudo anda bem. As principais razões apontadas para as brigas são falta de dinheiro e despesas excessivas do cônjuge. Os homens em geral discordam das decisões de compra das mulheres, enquanto elas questionam as opções deles de aplicação do dinheiro. Afinal, hoje, a mulher não só conquistou uma posição social e profissional equiparada à do homem como passou a discutir e dividir o controle do planejamento e das finanças da família e dos negócios familiares. Essa nova realidade também gerou a necessidade de se chegar a um acordo sobre a administração da renda familiar em parceria. Aliás, a maior parte das dúvidas e comentários de leitores sobre meu livro anterior (Dinheiro: os segredos de quem tem, no qual desenvolvi um modelo de construção de riqueza planejada) veio de mulheres casadas. Minhas ideias foram discutidas nas principais revistas femininas do Brasil. Esse fato comprova o amadurecimento que a emancipação feminina e a revolução sexual do século passado proporcionaram aos relacionamentos a dois. Administrar bem o relacionamento conjugal requer certa habilidade e paciência. O que muitos apaixonados às vezes demoram a perceber é que gerenciar as finanças do casal também requer essas e outras virtudes. Administrar bem tanto o dinheiro quanto o amor, então, pode ser um verdadeiro desafio. Por isso proponho neste livro meios para cuidar bem das finanças do casal, tratando dos aspectos mais racionais da vida a dois. Meu trabalho de pesquisa em finanças pessoais tem como foco a ideia de que uma vida planejada e com objetivos é mais feliz. Tenho constatado isso nos depoimentos de leitores que conseguiram gerenciar bem suas finanças ao longo dos anos e hoje desfrutam uma vida sem privações. Também tenho ouvido, consternado, pessoas com certa idade confessarem que, se tivessem aprendido no passado algumas lições simples sobre a administração de seu patrimônio, hoje teriam uma vida mais folgada. Este livro se divide em três partes. Na primeira, abordo a questão comportamental em relação às finanças e ajudo os leitores a identificar seu perfil financeiro e o tipo de casal que formam quando o assunto é dinheiro. A Parte 2 examina os aspectos financeiros do relacionamento ao longo da vida, visando a atingir as metas e os sonhos do casal. Tratei do assunto na seguinte sequência: namoro, casamento, constituição da família e educação dos filhos. Apesar de trazerem uma sugestão de ordem natural do ciclo da vida, tanto em termos sentimentais como financeiros os temas acabam se misturando. O namoro não termina necessariamente com a vida a dois; por isso, muitas das considerações econômicas que faço sobre o namoro são válidas para toda a vida. O mesmo vale para outros aspectos. Alguns se veem obrigados a constituir família antes mesmo do namoro, como consequência, por exemplo, de uma gravidez não planejada. Outros se aposentam antes de ter filhos – aqui se leva em conta a possibilidade de aposentadoria financeira, ao receber uma grande quantia de dinheiro ainda jovem. Optei por abordar a aposentadoria na Parte 3, na qual trato de decisões inteligentes que anteciparão a conquista de sonhos e das ferramentas para proteger o que se conquistou. Faça questão de tratar da aposentadoria com um sentido de independência e desfrute, não de retro. A leitura mostrará os meios para entender e atingir esse novo sentido, oferecendo lições de finanças para sua reflexão e aplicação ao longo de toda a vida. Page 2 Pais inteligentes enriquecem seus filhos é um projeto que nasceu no ano de 2006, com o título original Filhos inteligentes enriquecem sozinhos, em alusão ao meu best-seller Casais inteligentes enriquecem juntos. O jogo de palavras entre os títulos não era uma simples questão de marketing, mas sim uma crítica à equivocada postura dos pais, muito presente ainda hoje na classe média, de ambicionar a formação de reservas financeiras não para seu futuro, mas sim para garantir a moradia ou o primeiro carro dos filhos. Um comportamento recorrente que observava entre as famílias que acompanhei como consultor era o de pais que percebiam, a certa altura, que seus esforço de poupança não seria suficiente para lhes garantir uma aposentadoria digna. Desesperançosos em relação ao próprio futuro, esses pais compensavam sua frustração com o argumento de que a insuficiente poupança poderia assegurar, no mínimo, a compra da moradia para os filhos e facilitar a vida deles. Esses pais supunham que, começando a vida financeira com menos dificuldades, seus filhos poderiam dar mais atenção ao próprio futuro e, com isso, evitariam repetir o erro dos genitores. A atitude dos pais resultava em uma grande cobrança sobre os filhos, como se dessem o seguinte recado: “Não cuidei do meu futuro, mas estou dando uma forcinha ao seu. Não se esqueça de mim.” Na prática, pais que fazem isso estão jogando o abacaxi no colo dos filhos. Daí vem a crítica deste texto. Por mais que os pais não tenham cuidado de seu futuro como deveriam, sempre há algo a ser feito com o pouco dinheiro acumulado – montar um negócio familiar que gere renda, por exemplo. Também, por mais que os pais queiram proporcionar a seus filhos uma vida financeira mais tranquila, muito pode ser feito pelos jovens se eles souberem, simplesmente, fazer escolhas inteligentes com seu próprio dinheiro, mesmo que seja pouco no início da carreira. Filhos financeiramente bem-educados serão capazes de construir sua riqueza e independência financeira bem antes da tradicional meta de aposentadoria aos 65 anos de idade. Quando escrevi o texto original, no início de 2006, eu ainda não tinha filhos. A Adriana engravidou quando eu comecei a escrever o livro – sinceramente, não sei se isso foi mero acaso. Na época, minha intenção de escrever se baseava na experiência que tive com a atividade de consultoria, acompanhando famílias com filhos, recomendando e recebendo comentários e críticas sobre meus conselhos. As recomendações que exponho nas páginas a seguir não são um simples exercício de intuição lógica, mas sim fruto de análises técnicas pautadas em profunda reflexão embasada em conhecimentos de economia, psicologia e sociologia, aplicadas, validadas e aprovadas por centenas de famílias. De certa forma, minhas recomendações vão além da crítica à atitude de pais e mães. Como a esta crítica minhas ressalvas à visão puramente economicista, que sugere uma educação financeira baseada em conceitos matemáticos e racionais, pouco naturais para a intuitiva e emocional sociedade brasileira. Após cinco anos, mudando a obra de editora, decidi revisar o texto e reforçar alguns argumentos que não surtiram o efeito que eu desejava. Acumulo também uma importante experiência que não tinha em 2006: três filhos maravilhosamente saudáveis, que já experimentam práticas sugeridas neste livro. Confesso que educar meus filhos para o dinheiro tem sido mais difícil do que eu imaginava. Não que as sugestões que faço – eu efetivamente as executei! – sejam inadequadas. Pelo contrário, percebi na prática que minhas orientações são pragmáticas e perfeitamente compatíveis com a necessidade de educar para outros valores fundamentais, como ética e cidadania. Em razão do sucesso do livro Casais inteligentes enriquecem juntos, sou obrigado a lidar com a fiscalização ininterrupta de amigos, parentes e vizinhos, sem tréguas. Sinto como se todos os conhecidos pensassem “Vamos ver se, na prática, a teoria é outra”, procurando espeto de pau em casa de ferro. Não é fácil lidar com esse constante estado de vigilância. Além disso, há quem acredite que, por eu trabalhar com construção de riqueza, todos os presentes de meus filhos devam estar, de alguma forma, relacionados à minha atividade. E trabalho administrar, por exemplo, tios generosos que, juntamente com um porquinho, oferecem a minhas crianças uma nota de R\$ 50 – no aniversário de dois anos! Mas essa batalha em particular tem sido vencida com certa perseverança de minha parte. É importante destacar que, mesmo após três filhos, não encontrei mudanças significativas a fazer em minhas teorias. Como expliquei, as mudanças mais evidentes aconteceram nos argumentos e em novos exemplos que colhi nesse período. Pais inteligentes enriquecem seus filhos ainda é um livro feito para famílias e educadores que, após a estabilização da economia brasileira, começaram a perceber os bons efeitos da baixa inflação e do sistema financeiro mais seguro e estável. A mídia tem dado grande atenção a essa nova preocupação das famílias brasileiras, que buscam entender de temas como investimentos, bancos, ações, imóveis, independência financeira e a busca do primeiro milhão. O Brasil de hoje é um país maravilhoso para quem quer construir riqueza, mas muitos se questionam: por que não nos contaram isso na escola? Ou na faculdade? Não importa a idade em que um adulto tem contato pela primeira vez com boas informações sobre dinheiro ou com um consultor financeiro. A impressão que temos é de que sempre despertamos tarde para o assunto. “Ah, se eu tivesse começado aos 18 anos...” é uma frase que ouço com muita frequência. De fato, quem pensa assim está provavelmente certo. Seria bem mais fácil construir riqueza se começássemos cedo. Justamente nas finanças, e é nesse aspecto que a maioria dos negócios que naufragam tem mais problemas. A autoconfiança do empreendedor o inebria e tende a levá-lo a focar suas energias muito mais nos aspectos visíveis do negócio – as vendas, a comunicação, o marketing, o serviço – e deixar a organização financeira em segundo plano. É a partir desse ponto que negócios sensacionais geralmente desmoronam. Por tudo isso, desenvolver a inteligência financeira é fundamental e oportuno tanto para os pequenos quanto para os grandes negócios, simples ou complexos. Com ela, o empreendedor se manterá ciente de estar sempre seguindo no caminho das escolhas rentáveis, que garantirão o crescimento de seu grande investimento. Este livro se propõe oferecer os conhecimentos necessários para que os empreendedores conheçam todos os aspectos fundamentais para lidar com as finanças de seus negócios, de modo que sejam bem-sucedidos em seus propósitos e consigam ter lucro, crescer, prosperar e perpetuar-se. 2) Você está pensando em empreender Para quem está querendo montar o próprio negócio, algo curioso acontece em relação às finanças. Quem entende ou quem tem o desejo de empreender em geral baseia seu negócio em uma ideia – inovadora ou não, criada ou não por ele próprio –, que vai se traduzir em um produto ou em um serviço, que consiste no próprio coração da nova empresa. Dessa maneira, em geral é difícil que o empreendedor entenda previamente de finanças ou seja especialista nisso. Assim, ele não foca primariamente no desenvolvimento dessa área de maneira a obter o melhor dela. E, como o negócio é inicial ou pequeno, o empreendedor não tem ainda condições de conrtatar especialistas ou gestores financeiros para cuidar de um departamento dedicado, e por isso tenta resolvê-la ou com seus conhecimentos básicos ou com os de alguém que possa ajudá-lo, o que acontece em muitos casos até informalmente. Isso faz com que o empresário figure “no escuro”, pois, enquanto trata apenas de seu produto ou serviço, a verdadeira gestão do negócio não fica plenamente em suas mãos. Outra falha frequente é iniciar uma nova empresa sem um plano de negócios, o famoso business plan, que considera fortemente o aspecto financeiro, levando em conta conceitos como investimento, retorno, lucro, ponto de equilíbrio, etc. Mais uma vez, o empreendedor, apaixonado pelo sonho ou pela ideia que o levou a iniciar o negócio, não tem total entendimento e conhecimentos para saber lidar com os aspectos financeiros que podem fazer uma empresa virar ou falir. Neste livro, reuni as informações fundamentais que ajudarão os futuros empreendedores e todas as pessoas que sonham em iniciar um dia seu próprio negócio a ter consciência e domínio das ferramentas financeiras para serem bem-sucedidos em suas empreitadas. Motivo não tradicional para entender mais sobre finanças=empreendimentos 3) Empreender é uma maneira de investir Os motivos tradicionais para aprender mais sobre finanças nos negócios são lógicos e claros: é preciso conhecer algo de finanças para ficar ciente da saúde de sua empresa e no seu total controle, qualquer que seja seu ramo. Em teoria, isso parece até óbvio, apesar de a prática nem sempre ser bem-sucedida. Ainda de acordo com as práticas tradicionais, o mundo profissional e a trajetória para se conseguir renda com uma profissão sempre foram mais ou menos os seguintes: A pessoa dedica-se a anos de estudos, concluindo o ensino fundamental e o médio. Em seguida, o jovem faz de tudo para ingressar no ensino superior, pago ou gratuito (público), para se capacitar para uma profissão, até se formar. Com o diploma em mãos, já capacitado, o formado vai para o mercado de trabalho e começa a ter renda. Visando ter essa renda sempre crescente e melhorar seu padrão de vida, esse trabalhador tenta progredir na carreira, inclusive fazendo cursos e aperfeiçoamentos, para conseguir posições melhores e mais bem remuneradas. Depois de trabalhar durante algumas décadas de sua vida, a pessoa aposenta-se e espera ser sustentada pelos frutos dos esforços de poupança feitos ao longo da carreira, sejam eles por meio de uma previdência pública ou privada. Parece simples? Só que não é. Aliás, não é nem mais viável seguir essa estratégia nos dias de hoje. O que se constata atualmente é que as expectativas de consumo e de qualidade de vida, somadas ao custo de se viver nas cidades próximas às oportunidades de emprego, têm impedido as pessoas, ou melhor, as famílias, de poupar o necessário para sustentar suas escolhas após o fim de suas carreiras profissionais. As relações de trabalho têm sido cada vez menos duradouras e mais flexíveis. As carreiras, quando existem, encerram-se cada vez mais cedo. Além disso, por todos os avanços da ciência e pelos recursos da medicina, as pessoas estão vivendo cada vez mais, morrendo com mais idade. Como consequência, o velho modelo de estudar para trabalhar e depois poupar para se aposentar não funciona mais como antes. Ou funciona apenas parcialmente e se mostra insuficiente. O que fazer então? Empreender é uma palavra que remeta a muitos sonhos: abrir um negócio próprio, não ter chefe, trabalhar com o que gosta, pôr em prática uma ideia criativa, aproveitar horários flexíveis, ter liberdade e independência, desbravar mercados, ganhar muito mais do que quando era funcionário... Porém – e sempre existe um porém! – até que esse sonho se torne uma realidade palpável (e não se transforme em um pesadelo), é preciso muito trabalho, dedicação, tempo, energia e investimento. Acima de tudo, é necessário entender bem o seu negócio e a sua área de atuação, mas também é preciso entender de um assunto muitas vezes evitado: finanças. Não estou dizendo que você precisa se transformar em um especialista na área financeira, principalmente se não há condições de cuidar diretamente do dia a dia dessa função na empresa. Mas, como empreendedor, você precisa saber os conceitos gerais de finanças, conhecer seu funcionamento básico e vigiar constantemente os indicadores que vão mostrar se está havendo ou não lucro. Só assim poderá ter consciência de como anda seu negócio, ganhar dinheiro com ele e descobrir onde estão as fragilidades que podem fazer você perder seu capital. Existem alguns fortes motivos para um empreendedor conhecer mais sobre finanças, ou melhor, para desenvolver sua inteligência financeira nos negócios. Listarei aqui três deles, sendo dois tradicionais e um não tradicional: Motivos tradicionais para entender mais sobre finanças nos negócios 1) Você já tem um negócio Para quem já empreende, é comum que a gestão das finanças não seja feita diretamente pelo empreendedor, que em geral está lidando mais com o assunto principal do negócio, seja ele um produto ou um serviço. Via de regra, ou a rotina contábil é feita por uma terceira pessoa e a análise geral da saúde financeira não acontece, ou então tudo é feito de modo breve e superficial, sem grande atenção para pontos que podem ser vitais para a empresa. Curiosamente, mesmo as empresas mais bem resolvidas estrategicamente costumam falhar ou mostrar fragilidades justamente nas finanças, e é nesse aspecto que a maioria dos negócios que naufragam tem mais problemas. A autoconfiança do empreendedor o inebria e tende a levá-lo a focar suas energias muito mais nos aspectos visíveis do negócio – as vendas, a comunicação, o marketing, o serviço – e deixar a organização financeira em segundo plano. É a partir desse ponto que negócios sensacionais geralmente desmoronam. Por tudo isso, desenvolver a inteligência financeira é fundamental e oportuno tanto para os pequenos quanto para os grandes negócios, simples ou complexos. Com ela, o empreendedor se manterá ciente de estar sempre seguindo no caminho das escolhas rentáveis, que garantirão o crescimento de seu grande investimento. Este livro se propõe oferecer os conhecimentos necessários para que os empreendedores conheçam todos os aspectos fundamentais para lidar com as finanças de seus negócios, de modo que sejam bem-sucedidos em seus propósitos e consigam ter lucro, crescer, prosperar e perpetuar-se. 2) Você está pensando em empreender Para quem está querendo montar o próprio negócio, algo curioso acontece em relação às finanças. Quem entende ou quem tem o desejo de empreender em geral baseia seu negócio em uma ideia – inovadora ou não, criada ou não por ele próprio –, que vai se traduzir em um produto ou em um serviço, que consiste no próprio coração da nova empresa. Dessa maneira, em geral é difícil que o empreendedor entenda previamente de finanças ou seja especialista nisso. Assim, ele não foca primariamente no desenvolvimento dessa área de maneira a obter o melhor dela. E, como o negócio é inicial ou pequeno, o empreendedor não tem ainda condições de conrtatar especialistas ou gestores financeiros para cuidar de um departamento dedicado, e por isso tenta resolvê-la ou com seus conhecimentos básicos ou com os de alguém que possa ajudá-lo, o que acontece em muitos casos até informalmente. Isso faz com que o empresário figure “no escuro”, pois, enquanto trata apenas de seu produto ou serviço, a verdadeira gestão do negócio não fica plenamente em suas mãos. Outra falha frequente é iniciar uma nova empresa sem um plano de negócios, o famoso business plan, que considera fortemente o aspecto financeiro, levando em conta conceitos como investimento, retorno, lucro, ponto de equilíbrio, etc. Mais uma vez, o empreendedor, apaixonado pelo sonho ou pela ideia que o levou a iniciar o negócio, não tem total entendimento e conhecimentos para saber lidar com os aspectos financeiros que podem fazer uma empresa virar ou falir. Neste livro, reuni as informações fundamentais que ajudarão os futuros empreendedores e todas as pessoas que sonham em iniciar um dia seu próprio negócio a ter consciência e domínio das ferramentas financeiras para serem bem-sucedidos em suas empreitadas. Motivo não tradicional para entender mais sobre finanças=empreendimentos 3) Empreender é uma maneira de investir Os motivos tradicionais para aprender mais sobre finanças nos negócios são lógicos e claros: é preciso conhecer algo de finanças para ficar ciente da saúde de sua empresa e no seu total controle, qualquer que seja seu ramo. Em teoria, isso parece até óbvio, apesar de a prática nem sempre ser bem-sucedida. Ainda de acordo com as práticas tradicionais, o mundo profissional e a trajetória para se conseguir renda com uma profissão sempre foram mais ou menos os seguintes: A pessoa dedica-se a anos de estudos, concluindo o ensino fundamental e o médio. Em seguida, o jovem faz de tudo para ingressar no ensino superior, pago ou gratuito (público), para se capacitar para uma profissão, até se formar. Com o diploma em mãos, já capacitado, o formado vai para o mercado de trabalho e começa a ter renda. Visando ter essa renda sempre crescente e melhorar seu padrão de vida, esse trabalhador tenta progredir na carreira, inclusive fazendo cursos e aperfeiçoamentos, para conseguir posições melhores e mais bem remuneradas. Depois de trabalhar durante algumas décadas de sua vida, a pessoa aposenta-se e espera ser sustentada pelos frutos dos esforços de poupança feitos ao longo da carreira, sejam eles por meio de uma previdência pública ou privada. Parece simples? Só que não é. Aliás, não é nem mais viável seguir essa estratégia nos dias de hoje. O que se constata atualmente é que as expectativas de consumo e de qualidade de vida, somadas ao custo de se viver nas cidades próximas às oportunidades de emprego, têm impedido as pessoas, ou melhor, as famílias, de poupar o necessário para sustentar suas escolhas após o fim de suas carreiras profissionais. As relações de trabalho têm sido cada vez menos duradouras e mais flexíveis. As carreiras, quando existem, encerram-se cada vez mais cedo. Além disso, por todos os avanços da ciência e pelos recursos da medicina, as pessoas estão vivendo cada vez mais, morrendo com mais idade. Como consequência, o velho modelo de estudar para trabalhar e depois poupar para se aposentar não funciona mais como antes. Ou funciona apenas parcialmente e se mostra insuficiente. O que fazer então? Empreender é uma palavra que remeta a muitos sonhos: abrir um negócio próprio, não ter chefe, trabalhar com o que gosta, pôr em prática uma ideia criativa, aproveitar horários flexíveis, ter liberdade e independência, desbravar mercados, ganhar muito mais do que quando era funcionário... Porém – e sempre existe um porém! – até que esse sonho se torne uma realidade palpável (e não se transforme em um pesadelo), é preciso muito trabalho, dedicação, tempo, energia e investimento. Acima de tudo, é necessário entender bem o seu negócio e a sua área de atuação, mas também é preciso entender de um assunto muitas vezes evitado: finanças. Não estou dizendo que você precisa se transformar em um especialista na área financeira, principalmente se não há condições de cuidar diretamente do dia a dia dessa função na empresa. Mas, como empreendedor, você precisa saber os conceitos gerais de finanças, conhecer seu funcionamento básico e vigiar constantemente os indicadores que vão mostrar se está havendo ou não lucro. Só assim poderá ter consciência de como anda seu negócio, ganhar dinheiro com ele e descobrir onde estão as fragilidades que podem fazer você perder seu capital. Existem alguns fortes motivos para um empreendedor conhecer mais sobre finanças, ou melhor, para desenvolver sua inteligência financeira nos negócios. Listarei aqui três deles, sendo dois tradicionais e um não tradicional: Motivos tradicionais para entender mais sobre finanças nos negócios 1) Você já tem um negócio Para quem já empreende, é comum que a gestão das finanças não seja feita diretamente pelo empreendedor, que em geral está lidando mais com o assunto principal do negócio, seja ele um produto ou um serviço. Via de regra, ou a rotina contábil é feita por uma terceira pessoa e a análise geral da saúde financeira não acontece, ou então tudo é feito de modo breve e superficial, sem grande atenção para pontos que podem ser vitais para a empresa. Curiosamente, mesmo as empresas mais bem resolvidas estrategicamente costumam falhar ou mostrar fragilidades justamente nas finanças, e é nesse aspecto que a maioria dos negócios que naufragam tem mais problemas. A autoconfiança do empreendedor o inebria e tende a levá-lo a focar suas energias muito mais nos aspectos visíveis do negócio – as vendas, a comunicação, o marketing, o serviço – e deixar a organização financeira em segundo plano. É a partir desse ponto que negócios sensacionais geralmente desmoronam. Por tudo isso, desenvolver a inteligência financeira é fundamental e oportuno tanto para os pequenos quanto para os grandes negócios, simples ou complexos. Com ela, o empreendedor se manterá ciente de estar sempre seguindo no caminho das escolhas rentáveis, que garantirão o crescimento de seu grande investimento. Este livro se propõe oferecer os conhecimentos necessários para que os empreendedores conheçam todos os aspectos fundamentais para lidar com as finanças de seus negócios, de modo que sejam bem-sucedidos em seus propósitos e consigam ter lucro, crescer, prosperar e perpetuar-se. 2) Você está pensando em empreender Para quem está querendo montar o próprio negócio, algo curioso acontece em relação às finanças. Quem entende ou quem tem o desejo de empreender em geral baseia seu negócio em uma ideia – inovadora ou não, criada ou não por ele próprio –, que vai se traduzir em um produto ou em um serviço, que consiste no próprio coração da nova empresa. Dessa maneira, em geral é difícil que o empreendedor entenda previamente de finanças ou seja especialista nisso. Assim, ele não foca primariamente no desenvolvimento dessa área de maneira a obter o melhor dela. E, como o negócio é inicial ou pequeno, o empreendedor não tem ainda condições de conrtatar especialistas ou gestores financeiros para cuidar de um departamento dedicado, e por isso tenta resolvê-la ou com seus conhecimentos básicos ou com os de alguém que possa ajudá-lo, o que acontece em muitos casos até informalmente. Isso faz com que o empresário figure “no escuro”, pois, enquanto trata apenas de seu produto ou serviço, a verdadeira gestão do negócio não fica plenamente em suas mãos. Outra falha frequente é iniciar uma nova empresa sem um plano de negócios, o famoso business plan, que considera fortemente o aspecto financeiro, levando em conta conceitos como investimento, retorno, lucro, ponto de equilíbrio, etc. Mais uma vez, o empreendedor, apaixonado pelo sonho ou pela ideia que o levou a iniciar o negócio, não tem total entendimento e conhecimentos para saber lidar com os aspectos financeiros que podem fazer uma empresa virar ou falir. Neste livro, reuni as informações fundamentais que ajudarão os futuros empreendedores e todas as pessoas que sonham em iniciar um dia seu próprio negócio a ter consciência e domínio das ferramentas financeiras para serem bem-sucedidos em suas empreitadas. Motivo não tradicional para entender mais sobre finanças=empreendimentos 3) Empreender é uma maneira de investir Os motivos tradicionais para aprender mais sobre finanças nos negócios são lógicos e claros: é preciso conhecer algo de finanças para ficar ciente da saúde de sua empresa e no seu total controle, qualquer que seja seu ramo. Em teoria, isso parece até óbvio, apesar de a prática nem sempre ser bem-sucedida. Ainda de acordo com as práticas tradicionais, o mundo profissional e a trajetória para se conseguir renda com uma profissão sempre foram mais ou menos os seguintes: A pessoa dedica-se a anos de estudos, concluindo o ensino fundamental e o médio. Em seguida, o jovem faz de tudo para ingressar no ensino superior, pago ou gratuito (público), para se capacitar para uma profissão, até se formar. Com o diploma em mãos, já capacitado, o formado vai para o mercado de trabalho e começa a ter renda. Visando ter essa renda sempre crescente e melhorar seu padrão de vida, esse trabalhador tenta progredir na carreira, inclusive fazendo cursos e aperfeiçoamentos, para conseguir posições melhores e mais bem remuneradas. Depois de trabalhar durante algumas décadas de sua vida, a pessoa aposenta-se e espera ser sustentada pelos frutos dos esforços de poupança feitos ao longo da carreira, sejam eles por meio de uma previdência pública ou privada. Parece simples? Só que não é. Aliás, não é nem mais viável seguir essa estratégia nos dias de hoje. O que se constata atualmente é que as expectativas de consumo e de qualidade de vida, somadas ao custo de se viver nas cidades próximas às oportunidades de emprego, têm impedido as pessoas, ou melhor, as famílias, de poupar o necessário para sustentar suas escolhas após o fim de suas carreiras profissionais. As relações de trabalho têm sido cada vez menos duradouras e mais flexíveis. As carreiras, quando existem, encerram-se cada vez mais cedo. Além disso, por todos os avanços da ciência e pelos recursos da medicina, as pessoas estão vivendo cada vez mais, morrendo com mais idade. Como consequência, o velho modelo de estudar para trabalhar e depois poupar para se aposentar não funciona mais como antes. Ou funciona apenas parcialmente e se mostra insuficiente. O que fazer então? Empreender é uma palavra que remeta a muitos sonhos: abrir um negócio próprio, não ter chefe, trabalhar com o que gosta, pôr em prática uma ideia criativa, aproveitar horários flexíveis, ter liberdade e independência, desbravar mercados, ganhar muito mais do que quando era funcionário... Porém – e sempre existe um porém! – até que esse sonho se torne uma realidade palpável (e não se transforme em um pesadelo), é preciso muito trabalho, dedicação, tempo, energia e investimento. Acima de tudo, é necessário entender bem o seu negócio e a sua área de atuação, mas também é preciso entender de um assunto muitas vezes evitado: finanças. Não estou dizendo que você precisa se transformar em um especialista na área financeira, principalmente se não há condições de cuidar diretamente do dia a dia dessa função na empresa. Mas, como empreendedor, você precisa saber os conceitos gerais de finanças, conhecer seu funcionamento básico e vigiar constantemente os indicadores que vão mostrar se está havendo ou não lucro. Só assim poderá ter consciência de como anda seu negócio, ganhar dinheiro com ele e descobrir onde estão as fragilidades que podem fazer você perder seu capital. Existem alguns fortes motivos para um empreendedor conhecer mais sobre finanças, ou melhor, para desenvolver sua inteligência financeira nos negócios. Listarei aqui três deles, sendo dois tradicionais e um não tradicional: Motivos tradicionais para entender mais sobre finanças nos negócios 1) Você já tem um negócio Para quem já empreende, é comum que a gestão das finanças não seja feita diretamente pelo empreendedor, que em geral está lidando mais com o assunto principal do negócio, seja ele um produto ou um serviço. Via de regra, ou a rotina contábil é feita por uma terceira pessoa e a análise geral da saúde financeira não acontece, ou então tudo é feito de modo breve e superficial, sem grande atenção para pontos que podem ser vitais para a empresa. Curiosamente, mesmo as empresas mais bem resolvidas estrategicamente costumam falhar ou mostrar fragilidades justamente nas finanças, e é nesse aspecto que a maioria dos negócios que naufragam tem mais problemas. A autoconfiança do empreendedor o inebria e tende a levá-lo a focar suas energias muito mais nos aspectos visíveis do negócio – as vendas, a comunicação, o marketing, o serviço – e deixar a organização financeira em segundo plano. É a partir desse ponto que negócios sensacionais geralmente desmoronam. Por tudo isso, desenvolver a inteligência financeira é fundamental e oportuno tanto para os pequenos quanto para os grandes negócios, simples ou complexos. Com ela, o empreendedor se manterá ciente de estar sempre seguindo no caminho das escolhas rentáveis, que garantirão o crescimento de seu grande investimento. Este livro se propõe oferecer os conhecimentos necessários para que os empreendedores conheçam todos os aspectos fundamentais para lidar com as finanças de seus negócios, de modo que sejam bem-sucedidos em seus propósitos e consigam ter lucro, crescer, prosperar e perpetuar-se. 2) Você está pensando em empreender Para quem está querendo montar o próprio negócio, algo curioso acontece em relação às finanças. Quem entende ou quem tem o desejo de empreender em geral baseia seu negócio em uma ideia – inovadora ou não, criada ou não por ele próprio –, que vai se traduzir em um produto ou em um serviço, que consiste no próprio coração da nova empresa. Dessa maneira, em geral é difícil que o empreendedor entenda previamente de finanças ou seja especialista nisso. Assim, ele não foca primariamente no desenvolvimento dessa área de maneira a obter o melhor dela. E, como o negócio é inicial ou pequeno, o empreendedor não tem ainda condições de conrtatar especialistas ou gestores financeiros para cuidar de um departamento dedicado, e por isso tenta resolvê-la ou com seus conhecimentos básicos ou com os de alguém que possa ajudá-lo, o que acontece em muitos casos até informalmente. Isso faz com que o empresário figure “no escuro”, pois, enquanto trata apenas de seu produto ou serviço, a verdadeira gestão do negócio não fica plenamente em suas mãos. Outra falha frequente é iniciar uma nova empresa sem um plano de negócios, o famoso business plan, que considera fortemente o aspecto financeiro, levando em conta conceitos como investimento, retorno, lucro, ponto de equilíbrio, etc. Mais uma vez, o empreendedor, apaixonado pelo sonho ou pela ideia que o levou a iniciar o negócio, não tem total entendimento e conhecimentos para saber lidar com os aspectos financeiros que podem fazer uma empresa virar ou falir. Neste livro, reuni as informações fundamentais que ajudarão os futuros empreendedores e todas as pessoas que sonham em iniciar um dia seu próprio negócio a ter consciência e domínio das ferramentas financeiras para serem bem-sucedidos em suas empreitadas. Motivo não tradicional para entender mais sobre finanças=empreendimentos 3) Empreender é uma maneira de investir Os motivos tradicionais para aprender mais sobre finanças nos negócios são lógicos e claros: é preciso conhecer algo de finanças para ficar ciente da saúde de sua empresa e no seu total controle, qualquer que seja seu ramo. Em teoria, isso parece até óbvio, apesar de a prática nem sempre ser bem-sucedida. Ainda de acordo com as práticas tradicionais, o mundo profissional e a trajetória para se conseguir renda com uma profissão sempre foram mais ou menos os seguintes: A pessoa dedica-se a anos de estudos, concluindo o ensino fundamental e o médio. Em seguida, o jovem faz de tudo para ingressar no ensino superior, pago ou gratuito (público), para se capacitar para uma profissão, até se formar. Com o diploma em mãos, já capacitado, o formado vai para o mercado de trabalho e começa a ter renda. Visando ter essa renda sempre crescente e melhorar seu padrão de vida, esse trabalhador tenta progredir na carreira, inclusive fazendo cursos e aperfeiçoamentos, para conseguir posições melhores e mais bem remuneradas. Depois de trabalhar durante algumas décadas de sua vida, a pessoa aposenta-se e espera ser sustentada pelos frutos dos esforços de poupança feitos ao longo da carreira, sejam eles por meio de uma previdência pública ou privada. Parece simples? Só que não é. Aliás, não é nem mais viável seguir essa estratégia nos dias de hoje. O que se constata atualmente é que as expectativas de consumo e de qualidade de vida, somadas ao custo de se viver nas cidades próximas às oportunidades de emprego, têm impedido as pessoas, ou melhor, as famílias, de poupar o necessário para sustentar suas escolhas após o fim de suas carreiras profissionais. As relações de trabalho têm sido cada vez menos duradouras e mais flexíveis. As carreiras, quando existem, encerram-se cada vez mais cedo. Além disso, por todos os avanços da ciência e pelos recursos da medicina, as pessoas estão vivendo cada vez mais, morrendo com mais idade. Como consequência, o velho modelo de estudar para trabalhar e depois poupar para se aposentar não funciona mais como antes. Ou funciona apenas parcialmente e se mostra insuficiente. O que fazer então? Empreender é uma palavra que remeta a muitos sonhos: abrir um negócio próprio, não ter chefe, trabalhar com o que gosta, pôr em prática uma ideia criativa, aproveitar horários flexíveis, ter liberdade e independência, desbravar mercados, ganhar muito mais do que quando era funcionário... Porém – e sempre existe um porém! – até que esse sonho se torne uma realidade palpável (e não se transforme em um pesadelo), é preciso muito trabalho, dedicação, tempo, energia e investimento. Acima de tudo, é necessário entender bem o seu negócio e a sua área de atuação, mas também é preciso entender de um assunto muitas vezes evitado: finanças. Não estou dizendo que você precisa se transformar em um especialista na área financeira, principalmente se não há condições de cuidar diretamente do dia a dia dessa função na empresa. Mas, como empreendedor, você precisa saber os conceitos gerais de finanças, conhecer seu funcionamento básico e vigiar constantemente os indicadores que vão mostrar se está havendo ou não lucro. Só assim poderá ter consciência de como anda seu negócio, ganhar dinheiro com ele e descobrir onde estão as fragilidades que podem fazer você perder seu capital. Existem alguns fortes motivos para um empreendedor conhecer mais sobre finanças, ou melhor, para desenvolver sua inteligência financeira nos negócios. Listarei aqui três deles, sendo dois tradicionais e um não tradicional: Motivos tradicionais para entender mais sobre finanças nos negócios 1) Você já tem um negócio Para quem já empreende, é comum que a gestão das finanças não seja feita diretamente pelo empreendedor, que em geral está lidando mais com o assunto principal do negócio, seja ele um produto ou um serviço. Via de regra, ou a rotina contábil é feita por uma terceira pessoa e a análise geral da saúde financeira não acontece, ou então tudo é feito de modo breve e superficial, sem grande atenção para pontos que podem ser vitais para a empresa. Curiosamente, mesmo as empresas mais bem resolvidas estrategicamente costumam falhar ou mostrar fragilidades justamente nas finanças, e é nesse aspecto que a maioria dos negócios que naufragam tem mais problemas. A autoconfiança do empreendedor o inebria e tende a levá-lo a focar suas energias muito mais nos aspectos visíveis do negócio – as vendas, a comunicação, o marketing, o serviço – e deixar a organização financeira em segundo plano. É a partir desse ponto que negócios sensacionais geralmente desmoronam. Por tudo isso, desenvolver a inteligência financeira é fundamental e oportuno tanto para os pequenos quanto para os grandes negócios, simples ou complexos. Com ela, o empreendedor se manterá ciente de estar sempre seguindo no caminho das escolhas rentáveis, que garantirão o crescimento de seu grande investimento. Este livro se propõe oferecer os conhecimentos necessários para que os empreendedores conheçam todos os aspectos fundamentais para lidar com as finanças de seus negócios, de modo que sejam bem-sucedidos em seus propósitos e consigam ter lucro, crescer, prosperar e perpetuar-se. 2) Você está pensando em empreender Para quem está querendo montar o próprio negócio, algo curioso acontece em relação às finanças. Quem entende ou quem tem o desejo de empreender em geral baseia seu negócio em uma ideia – inovadora ou não, criada ou não por ele próprio –, que vai se traduzir em um produto ou em um serviço, que consiste no próprio coração da nova empresa. Dessa maneira, em geral é difícil que o empreendedor entenda previamente de finanças ou seja especialista nisso. Assim, ele não foca primariamente no desenvolvimento dessa área de maneira a obter o melhor dela. E, como o negócio é inicial ou pequeno, o empreendedor não tem ainda condições de conrtatar especialistas ou gestores financeiros para cuidar de um departamento dedicado, e por isso tenta resolvê-la ou com seus conhecimentos básicos ou com os de alguém que possa ajudá-lo, o que acontece em muitos casos até informalmente. Isso faz com que o empresário figure “no escuro”, pois, enquanto trata apenas de seu produto ou serviço, a verdadeira gestão do negócio não fica plenamente em suas mãos. Outra falha frequente é iniciar uma nova empresa sem um plano de negócios, o famoso business plan, que considera fortemente o aspecto financeiro, levando em conta conceitos como investimento, retorno, lucro, ponto de equilíbrio, etc. Mais uma vez, o empreendedor, apaixonado pelo sonho ou pela ideia que o levou a iniciar o negócio, não tem total entendimento e conhecimentos para saber lidar com os aspectos financeiros que podem fazer uma empresa virar ou falir. Neste livro, reuni as informações fundamentais que ajudarão os futuros empreendedores e todas as pessoas que sonham em iniciar um dia seu próprio negócio a ter consciência e domínio das ferramentas financeiras para serem bem-sucedidos em suas empreitadas. Motivo não tradicional para entender mais sobre finanças=empreendimentos 3) Empreender é uma maneira de investir Os motivos tradicionais para aprender mais sobre finanças nos negócios são lógicos e claros: é preciso conhecer algo de finanças para ficar ciente da saúde de sua empresa e no seu total controle, qualquer que seja seu ramo. Em teoria, isso parece até óbvio, apesar de a prática nem sempre ser bem-sucedida. Ainda de acordo com as práticas tradicionais, o mundo profissional e a trajetória para se conseguir renda com uma profissão sempre foram mais ou menos os seguintes: A pessoa dedica-se a anos de estudos, concluindo o ensino fundamental e o médio. Em seguida, o jovem faz de tudo para ingressar no ensino superior, pago ou gratuito (público), para se capacitar para uma profissão, até se formar. Com o diploma em mãos, já capacitado, o formado vai para o mercado de trabalho e começa a ter renda. Visando ter essa renda sempre crescente e melhorar seu padrão de vida, esse trabalhador tenta progredir na carreira, inclusive fazendo cursos e aperfeiçoamentos, para conseguir posições melhores e mais bem remuneradas. Depois de trabalhar durante algumas décadas de sua vida, a pessoa aposenta-se e espera ser sustentada pelos frutos dos esforços de poupança feitos ao longo da carreira, sejam eles por meio de uma previdência pública ou privada. Parece simples? Só que não é. Aliás, não é nem mais viável seguir essa estratégia nos dias de hoje. O que se constata atualmente é que as expectativas de consumo e de qualidade de vida, somadas ao custo de se viver nas cidades próximas às oportunidades de emprego, têm impedido as pessoas, ou melhor, as famílias, de poupar o necessário para sustentar suas escolhas após o fim de suas carreiras profissionais. As relações de trabalho têm sido cada vez menos duradouras e mais flexíveis. As carreiras, quando existem, encerram-se cada vez mais cedo. Além disso, por todos os avanços da ciência e pelos recursos da medicina, as pessoas estão vivendo cada vez mais, morrendo com mais idade. Como consequência, o velho modelo de estudar para trabalhar e depois poupar para se aposentar não funciona mais como antes. Ou funciona apenas parcialmente e se mostra insuficiente. O que fazer então? Empreender é uma palavra que remeta a muitos sonhos: abrir um negócio próprio, não ter chefe, trabalhar com o que gosta, pôr em prática uma ideia criativa, aproveitar horários flexíveis, ter liberdade e independência, desbravar mercados, ganhar muito mais do que quando era funcionário... Porém – e sempre existe um porém! – até que esse sonho se torne uma realidade palpável (e não se transforme em um pesadelo), é preciso muito trabalho, dedicação, tempo, energia e investimento. Acima de tudo, é necessário entender bem o seu negócio e a sua área de atuação, mas também é preciso entender de um assunto muitas vezes evitado: finanças. Não estou dizendo que você precisa se transformar em um especialista na área financeira, principalmente se não há condições de cuidar diretamente do dia a dia dessa função na empresa. Mas, como empreendedor, você precisa saber os conceitos gerais de finanças, conhecer seu funcionamento básico e vigiar constantemente os indicadores que vão mostrar se está havendo ou não lucro. Só assim poderá ter consciência de como anda seu negócio, ganhar dinheiro com ele e descobrir onde estão as fragilidades que podem fazer você perder seu capital. Existem alguns fortes motivos para um empreendedor conhecer mais sobre finanças, ou melhor, para desenvolver sua inteligência financeira nos negócios. Listarei aqui três deles, sendo dois tradicionais e um não tradicional: Motivos tradicionais para entender mais sobre finanças nos negócios 1) Você já tem um negócio Para quem já empreende, é comum que a gestão das finanças não seja feita diretamente pelo empreendedor, que em geral está lidando mais com o assunto principal do negócio, seja ele um produto ou um serviço. Via de regra, ou a rotina contábil é feita por uma terceira pessoa e a análise geral da saúde financeira não acontece, ou então tudo é feito de modo breve e superficial, sem grande atenção para pontos que podem ser vitais para a empresa. Curiosamente, mesmo as empresas mais bem resolvidas estrategicamente costumam falhar ou mostrar fragilidades justamente nas finanças, e é nesse aspecto que a maioria dos negócios que naufragam tem mais problemas. A autoconfiança do empreendedor o inebria e tende a levá-lo a focar suas energias muito mais nos aspectos visíveis do negócio – as vendas, a comunicação, o marketing, o serviço – e deixar a organização financeira em segundo plano. É a partir desse ponto que negócios sensacionais geralmente desmoronam. Por tudo isso, desenvolver a inteligência financeira é fundamental e oportuno tanto para os pequenos quanto para os grandes negócios, simples ou complexos. Com ela, o empreendedor se manterá ciente de estar sempre seguindo no caminho das escolhas rentáveis, que garantirão o crescimento de seu grande investimento. Este livro se propõe oferecer os conhecimentos necessários para que os empreendedores conheçam todos os aspectos fundamentais para lidar com as finanças de seus negócios, de modo que sejam bem-sucedidos em seus propósitos e consigam ter lucro, crescer, prosperar e perpetuar-se. 2) Você está pensando em empreender Para quem está querendo montar o próprio negócio, algo curioso acontece em relação às finanças. Quem entende ou quem tem o desejo de empreender em geral baseia seu negócio em uma ideia – inovadora ou não, criada ou não por ele próprio –, que vai se traduzir em um produto ou em um serviço, que consiste no próprio coração da nova empresa. Dessa maneira, em geral é difícil que o empreendedor entenda previamente de finanças ou seja especialista nisso. Assim, ele não foca primariamente no desenvolvimento dessa área de maneira a obter o melhor dela. E, como o negócio é inicial ou pequeno, o empreendedor não tem ainda condições de conrtatar especialistas ou gestores financeiros para cuidar de um departamento dedicado, e por isso tenta resolvê-la ou com seus conhecimentos básicos ou com os de alguém que possa ajudá-lo, o que acontece em muitos casos até informalmente. Isso faz com que o empresário figure “no escuro”, pois, enquanto trata apenas de seu produto ou serviço, a verdadeira gestão do negócio não fica plenamente em suas mãos. Outra falha frequente é iniciar uma nova empresa sem um plano de negócios, o famoso business plan, que considera fortemente o aspecto financeiro, levando em conta conceitos como investimento, retorno, lucro, ponto de equilíbrio, etc. Mais uma vez, o empreendedor, apaixonado pelo sonho ou pela ideia que o levou a iniciar o negócio, não tem total entendimento e conhecimentos para saber lidar com os aspectos financeiros que podem fazer uma empresa virar ou falir. Neste livro, reuni as informações fundamentais que ajudarão os futuros empreendedores e todas as pessoas que sonham em iniciar um dia seu próprio negócio a ter consciência e domínio das ferramentas financeiras para serem bem-sucedidos em suas empreitadas. Motivo não tradicional para entender mais sobre finanças=empreendimentos 3) Empreender é uma maneira de investir Os motivos tradicionais para aprender mais sobre finanças nos negócios são lógicos e claros: é preciso conhecer algo de finanças para ficar ciente da saúde de sua empresa e no seu total controle, qualquer que seja seu ramo. Em teoria, isso parece até óbvio, apesar de a prática nem sempre ser bem-sucedida. Ainda de acordo com as práticas tradicionais, o mundo profissional e a trajetória para se conseguir renda com uma profissão sempre foram mais ou menos os seguintes: A pessoa dedica-se a anos de estudos, concluindo o ensino fundamental e o médio. Em seguida, o jovem faz de tudo para ingressar no ensino superior, pago ou gratuito (público), para se capacitar para uma profissão, até se formar. Com o diploma em mãos, já capacitado, o formado vai para o mercado de trabalho e começa a ter renda. Visando ter essa renda sempre crescente e melhorar seu padrão de vida, esse trabalhador tenta progredir na carreira, inclusive fazendo cursos e aperfeiçoamentos, para conseguir posições melhores e mais bem remuneradas. Depois de trabalhar durante algumas décadas de sua vida, a pessoa aposenta-se e espera ser sustentada pelos frutos dos esforços de poupança feitos ao longo da carreira, sejam eles por meio de uma previdência pública ou privada. Parece simples? Só que não é. Aliás, não é nem mais viável seguir essa estratégia nos dias de hoje. O que se constata atualmente é que as expectativas de consumo e de qualidade de vida, somadas ao custo de se viver nas cidades próximas às oportunidades de emprego, têm impedido as pessoas, ou melhor, as famílias, de poupar o necessário para sustentar suas escolhas após o fim de suas carreiras profissionais. As relações de trabalho têm sido cada vez menos duradouras e mais flexíveis. As carreiras, quando existem, encerram-se cada vez mais cedo. Além disso, por todos os avanços da ciência e pelos recursos da medicina, as pessoas estão vivendo cada vez mais, morrendo com mais idade. Como consequência, o velho modelo de estudar para trabalhar e depois poupar para se aposentar não funciona mais como antes. Ou funciona apenas parcialmente e se mostra insuficiente. O que fazer então? Empreender é uma palavra que remeta a muitos sonhos: abrir um negócio próprio, não ter chefe, trabalhar com o que gosta, pôr em prática uma ideia criativa, aproveitar horários flexíveis, ter liberdade e independência, desbravar mercados, ganhar muito mais do que quando era funcionário... Porém – e sempre existe um porém! – até que esse sonho se torne uma realidade palpável (e não se transforme em um pesadelo), é preciso muito trabalho, dedicação, tempo, energia e investimento. Acima de tudo, é necessário entender bem o seu negócio e a sua área de atuação, mas também é preciso entender de um assunto muitas vezes evitado: finanças. Não estou dizendo que você precisa se transformar em um especialista na área financeira, principalmente se não há condições de cuidar diretamente do dia a dia dessa função na empresa. Mas, como empreendedor, você precisa saber os conceitos gerais de finanças, conhecer seu funcionamento básico e vigiar constantemente os indicadores que vão mostrar se está havendo ou não lucro. Só assim poderá ter consciência de como anda seu negócio, ganhar dinheiro com ele e descobrir onde estão as fragilidades que podem fazer você perder seu capital. Existem alguns fortes motivos para um empreendedor conhecer mais sobre finanças, ou melhor, para desenvolver sua inteligência financeira nos negócios. Listarei aqui três deles, sendo dois tradicionais e um não tradicional: Motivos tradicionais para entender mais sobre finanças nos negócios 1) Você já tem um negócio Para quem já empreende, é comum que a gestão das finanças não seja feita diretamente pelo empreendedor, que em geral está lidando mais com o assunto principal do negócio, seja ele um produto ou um serviço. Via de regra, ou a rotina contábil é feita por uma terceira pessoa e a análise geral da saúde financeira não acontece, ou então tudo é feito de modo breve e superficial, sem grande atenção para pontos que podem ser vitais para a empresa. Curiosamente, mesmo as empresas mais bem resolvidas estrategicamente costumam falhar ou mostrar fragilidades justamente nas finanças, e é nesse aspecto que a maioria dos negócios que naufragam tem mais problemas. A autoconfiança do empreendedor o inebria e tende a levá-lo a focar suas energias muito mais nos aspectos visíveis do negócio – as vendas, a comunicação, o marketing, o serviço – e deixar a organização financeira em segundo plano. É a partir desse ponto que negócios sensacionais geralmente desmoronam. Por tudo isso, desenvolver a inteligência financeira é fundamental e oportuno tanto para os pequenos quanto para os grandes negócios, simples ou complexos. Com ela, o empreendedor se manterá ciente de estar sempre seguindo no caminho das escolhas rentáveis, que garantirão o crescimento de seu grande investimento. Este livro se propõe oferecer os conhecimentos necessários para que os empreendedores conheçam todos os aspectos fundamentais para lidar com as finanças de seus negócios, de modo que sejam bem-sucedidos em seus propósitos e consigam ter lucro, crescer, prosperar e perpetuar-se. 2) Você está pensando em empreender Para quem está querendo montar o próprio negócio, algo curioso acontece em relação às finanças. Quem entende ou quem tem o desejo de empreender em geral baseia seu negócio em uma ideia – inovadora ou não, criada ou não por ele próprio –, que vai se traduzir em um produto ou em um serviço, que consiste no próprio coração da nova empresa. Dessa maneira, em geral é difícil que o empreendedor entenda previamente de finanças ou seja especialista nisso. Assim, ele não foca primariamente no desenvolvimento dessa área de maneira a obter o melhor dela. E, como o negócio é inicial ou pequeno, o empreendedor não tem ainda condições de conrtatar especialistas ou gestores financeiros para cuidar de um departamento dedicado, e por isso tenta resolvê-la ou com seus conhecimentos básicos ou com os de alguém que possa ajudá-lo, o que acontece em muitos casos até informalmente. Isso faz com que o empresário figure “no escuro”, pois, enquanto trata apenas de seu produto ou serviço, a verdadeira gestão do negócio não fica plenamente em suas mãos. Outra falha frequente é iniciar uma nova empresa sem um plano de negócios, o famoso business plan, que considera fortemente o aspecto financeiro, levando em conta conceitos como investimento, retorno, lucro, ponto de equilíbrio, etc. Mais uma vez, o empreendedor, apaixonado pelo sonho ou pela ideia que o levou a iniciar o negócio, não tem total entendimento e conhecimentos para saber lidar com os aspectos financeiros que podem fazer uma empresa virar ou falir. Neste livro, reuni as informações fundamentais que ajudarão os futuros empreendedores e todas as pessoas que sonham em iniciar um dia seu próprio negócio a ter consciência e domínio das ferramentas financeiras para serem bem-sucedidos em suas empreitadas. Motivo não tradicional para entender mais sobre finanças=empreendimentos 3) Empreender é uma maneira de investir Os motivos tradicionais para aprender mais sobre finanças nos negócios são lógicos e claros: é preciso conhecer algo de finanças para ficar ciente da saúde de sua empresa e no seu total controle, qualquer que seja seu ramo. Em teoria, isso parece até óbvio, apesar de a prática nem sempre ser bem-sucedida. Ainda de acordo com as práticas tradicionais, o mundo profissional e a trajetória para se conseguir renda com uma profissão sempre foram mais ou menos os seguintes: A pessoa dedica-se a anos de estudos, concluindo o ensino fundamental e o médio. Em seguida, o jovem faz de tudo para ingressar no ensino superior, pago ou gratuito (público), para se capacitar para uma profissão, até se formar. Com o diploma em mãos, já capacitado, o formado vai para o mercado de trabalho e começa a ter renda. Visando ter essa renda sempre crescente e melhorar seu padrão de vida, esse trabalhador tenta progredir na carreira, inclusive fazendo cursos e aperfeiçoamentos, para conseguir posições melhores e mais bem remuneradas. Depois de trabalhar durante algumas décadas de sua vida, a pessoa aposenta-se e espera ser sustentada pelos frutos dos esforços de poupança feitos ao longo da carreira, sejam eles por meio de uma previdência pública ou privada. Parece simples? Só que não é. Aliás, não é nem mais viável seguir essa estratégia nos dias de hoje. O que se constata atualmente é que as expectativas de consumo e de qualidade de vida, somadas ao custo de se viver nas cidades próximas às oportunidades de emprego, têm impedido as pessoas, ou melhor, as famílias, de poupar o necessário para sustentar suas escolhas após o fim de suas carreiras profissionais. As relações de trabalho têm sido cada vez menos duradouras e mais flexíveis. As carreiras, quando existem, encerram-se cada vez mais cedo. Além disso, por todos os avanços da ciência e pelos recursos da medicina, as pessoas estão vivendo cada vez mais, morrendo com mais idade. Como consequência, o velho modelo de estudar para trabalhar e depois poupar para se aposentar não funciona mais como antes. Ou funciona apenas parcialmente e se mostra insuficiente. O que fazer então? Empreender é uma palavra que remeta a muitos sonhos: abrir um negócio próprio, não ter chefe, trabalhar com o que gosta, pôr em prática uma ideia criativa, aproveitar horários flexíveis, ter liberdade e independência, desbravar mercados, ganhar muito mais do que quando era funcionário... Porém – e sempre existe um porém! – até que esse sonho se torne uma realidade palpável (e não se transforme em um pesadelo), é preciso muito trabalho, dedicação, tempo, energia e investimento. Acima de tudo, é necessário entender bem o seu negócio e a sua área de atuação, mas também é preciso entender de um assunto muitas vezes evitado: finanças. Não estou dizendo que você precisa se transformar em um especialista na área financeira, principalmente se não há condições de cuidar diretamente do dia a dia dessa função na empresa. Mas, como empreendedor, você precisa saber os conceitos gerais de finanças, conhecer seu funcionamento básico e vigiar constantemente os indicadores que vão mostrar se está havendo ou não lucro. Só assim poderá ter consciência de como anda seu negócio, ganhar dinheiro com ele e descobrir onde estão as fragilidades que podem fazer você perder seu capital. Existem alguns fortes motivos para um empreendedor conhecer mais sobre finanças, ou melhor, para desenvolver sua inteligência financeira nos negócios. Listarei aqui três deles, sendo dois tradicionais e um não tradicional: Motivos tradicionais para entender mais sobre finanças nos negócios 1) Você já tem um negócio Para quem já empreende, é comum que a gestão das finanças não seja feita diretamente pelo empreendedor, que em geral está lidando mais com o assunto principal do negócio, seja ele um produto ou um serviço. Via de regra, ou a rotina contábil é feita por uma terceira pessoa e a análise geral da saúde financeira não acontece, ou então tudo é